

Lendo e escrevendo na escola: reconto e releitura de narrativas de terror e horror

Aline de Azevedo Gaignoux

Fabiana da Costa Gonçalo

Colégio Pedro II

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido ao longo dos anos de 2019 e 2020, tendo, por objetivo principal, o aprimoramento das práticas de leitura e escrita para além da sala de aula. Por meio da leitura crítica de contos diversos, os alunos puderam ampliar seu repertório linguístico e aprimorar a atividade de escrita. O gênero escolhido para os contos foi o terror/horror e, a cada leitura, seguia-se um momento de discussão e reconhecimento de procedimentos narrativos. Ao final das leituras, os estudantes optaram por se aprofundar na obra *O Vilarejo*, de Raphael Montes, no intuito de contar o que ocorreu antes dos acontecimentos narrados no livro em questão. Por conseguinte, os alunos começaram a escrever seus próprios contos, os quais foram revisados, reescritos e, por fim, organizados em formato de livro.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino.

Abstract: This project was developed over the years 2019 and 2020, with the main objective of improving reading and writing practices beyond the classroom. Through critical reading of different tales, students were able to expand their linguistic repertoire and improve their writing activity. The genre chosen for the stories was terror / horror and, with each reading, there was a moment of discussion and recognition of narrative procedures. At the end of the readings, the students chose to go deeper into the work *O Vilarejo*, by Raphael Montes, in order to tell what happened before the events narrated in the book in question. Consequently, students began to write their own short stories, which were revised, rewritten and, finally, organized in book format.

Keywords: Reading. Writing. Teaching.

INTRODUÇÃO

Considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua.

João Wanderley Geraldi

O projeto *Lendo e escrevendo na escola: reconto e releitura de narrativas de terror e horror* nasceu do desejo de aprofundar práticas de leitura e escrita presentes na sala de aula, complementando tal espaço e buscando ampliar o repertório linguístico, cultural e, sobretudo, literário dos discentes. Por meio da leitura, procuramos aprimorar a escrita do estudante, uma vez que este teve a oportunidade de criar suas próprias releituras e recontos para histórias já lidas e analisadas anteriormente, tornando-se, dessa forma, sujeito agente das etapas previstas para o completo desenvolvimento da sua competência linguística.

Cabe, nesse contexto, refletir um pouco sobre a importância da leitura na escola, especialmente a leitura literária. Primeiramente, é oportuno esclarecer que a leitura, conforme bem lembra Antunes (2009, p.77), constitui uma das condições que propiciam o sucesso da escrita, entretanto não de forma mecânica:

Não existe uma relação milagrosa ou mágica entre uma coisa e outra. Ou seja, não podemos alimentar o simplismo de que *quem lê, necessariamente, escreve bem*. A competência em escrita é, do mesmo modo que todas as outras, resultado, também, de uma *prática constante, persistente, refletida*, num processo de crescente aprimoramento. Não basta, portanto, ler para escrever bem. No entanto, não podemos negar que a leitura também constitui um meio de acesso às formas *particulares e específicas de escrever*.

Nesse viés, para Bernardo (2010, p.30),

ler muito não pode levar a escrever. Pode levar a ler bem – o que será muito importante, claro. Ler bem, por sua vez, pode ajudar a viver, porque o sujeito se informa, se identifica, se transfere, principalmente se anima. Mas o que leva as pessoas a escrever é uma angústia diferente destas: a angústia de riscar um destino, interferir na história, se colocar no campo do jogo. Logo, ler não é a condição para escrever, mas sim munição para viver, e para escrever também. A atitude de ler é metonímia da vontade de entender o mundo. A atitude de escrever, por sua vez, é metonímia da pretensão legítima e transcendente de transformar o mundo.

A leitura, nessa perspectiva, é um projeto social inadiável, uma conquista possível. Uma competência em permanente construção, uma porta de entrada para novos mundos. É, pois, um caminho para a verdadeira inserção na sociedade, e o texto literário é um dos principais aliados nessa conquista.

A questão do ensino da leitura literária envolve o exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita: o estético. Cabe, portanto, à escola formar leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Essa visão da literatura na escola suscita práticas de sala de aula voltadas para o letramento literário dos alunos de modo a ampliar as competências mais significativas para as atividades sociais, interativas e de encantamento, envolvendo atividades de fala, escuta, leitura, escrita, análise. Nessa prática, portanto, a produção literária teria um lugar de destaque: seria uma forma de vivenciar o gosto pela apropriação dos bens simbólicos e estéticos que constituem o patrimônio nacional, já que, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo.

A importância da literatura para a formação do indivíduo é evidenciada por Barthes (2007, p.17-18):

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robson Crusóé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real.

Vale ainda ressaltar que não se nasce com gosto pela leitura, do mesmo modo que não se nasce com o gosto por coisa nenhuma. O ato de ler não é, por conseguinte, uma habilidade inata. Se isso é verdadeiro para a leitura de textos não literários, também o é para a leitura de “fruição do belo”, que ultrapassa os interesses imediatos das exigências sociais e profissionais. O prazer que o texto literário pode proporcionar é apreendido por um estado de sedução, de fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivenciado.

Nessa tarefa, o papel do professor é fundamental, na medida em que é ele quem, concretamente, dá visibilidade ao ato de ler. É o professor que apresenta o livro, que expõe e lê o texto, analisa-o, comenta-o, informa sobre os autores, sobre novas publicações; enfim, aquele que transita pelo mundo das páginas, evidenciando sua experiência de leitor.

À vista disso, é preciso enxergar o professor como o mediador entre o aluno e o livro. A afinidade entre o professor e a leitura favorece a mediação. Dificilmente um aluno será seduzido pelo discurso de alguém sem relação estreita com o texto e que não experimentou e degustou o produto ofertado. É quase impossível que o desejo de ler um livro possa ser despertado por um não leitor.

Para formar um leitor, é primordial que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação, relação iniciada a partir da ligação que o professor estabelece com o texto apresentado ao aluno. Elogiar o livro não é, todavia, suficiente para convencer os estudantes de que ler é bom e útil: a intenção pode ser válida, mas a teoria sem experiência não resolve. Os alunos precisam entender a leitura como atividade interessante e motivadora, o que se realiza, na escola, pela apresentação de textos que despertem sua atenção; pela oferta de livros que, inicialmente, abordem assuntos de seus interesses, se aproximem de sua linguagem. Posteriormente, no processo de amadurecimento do leitor, outras leituras vão surgindo, aumentando, aos poucos, o grau de complexidade e a postura crítica exigida pelo texto a ser lido.

Diante do exposto, defendemos que ler textos literários possibilita ao leitor o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza trazida pela ficção, pela fantasia e pelo sonho, expressos por um jeito de expressão singular, carregado de originalidade e encanto. Essa visão norteou o trabalho com a leitura literária, bem como com a escrita, a ser relatado nestas páginas.

Em 2018, no *campus* São Cristóvão II do Colégio Pedro II, trabalhamos com turmas de sétimo ano e tivemos uma experiência bem-sucedida, em especial, no último trimestre letivo, destinado às narrativas de terror e horror. A curiosidade e o interesse dos alunos pelas histórias nos motivaram à criação de um projeto de Iniciação Científica Jr. no ano seguinte, a fim de desenvolver melhor o trabalho com o gênero em questão. Assim, abrimos seis vagas para alunos bolsistas e tivemos, também, um aluno voluntário. Nesse momento, todos estavam cursando o oitavo ano e tinham entre 13 e 15 anos.

Ao longo do projeto, durante os anos de 2019 e 2020, conduzimos as atividades com base nos seguintes objetivos: (i) fomentar hábitos de leitura, ampliando o repertório literário dos estudantes; (ii) apresentar possibilidades de aprendizado em outros espaços para além da sala de aula; (iii) reconhecer procedimentos narrativos, aprofundando os conhecimentos acerca do gênero textual contos de terror/ horror; (iv) aperfeiçoar a escrita discente; (v) contribuir para a construção da autoria do aluno; e (vi) elaborar um livro.

A culminância do projeto foi, por conseguinte, o livro *Bem-vindo ao Vilarejo: as histórias que não te contaram*. Trata-se de uma coletânea de sete contos - cada um produzido por um dos sete alunos integrantes do projeto -, sob nossa organização e publicada pela Litteris Editora. Com isso, acreditamos que os discentes envolvidos tenham se tornado efetivamente autores, visto que perceberam a sua atividade de escrita como forma de alcançar leitores reais e atender a uma finalidade diferente da tradicional avaliação nas aulas de redação. Em outras palavras, o projeto possibilitou o uso da escrita com propósitos definidos, de acordo com condições reais de produção, além, é claro, de contribuir para o trabalho com a leitura literária na escola.

A ELABORAÇÃO DO PROJETO *LENDO E ESCREVENDO NA ESCOLA*

O projeto compreendeu três etapas definidas e integradas, buscando alcançar o mesmo resultado: o reconhecimento do aluno enquanto um sujeito autor. A primeira etapa consistiu na leitura e discussão de narrativas de terror/horror previamente selecionadas por nós: os livros *Sete ossos e uma maldição*, de Rosa Amanda Strausz, e *O Vilarejo*, de Raphael Montes, além dos contos “Flor, telefone, moça”, de Carlos Drummond de Andrade, e “A causa secreta”, de Machado de Assis.

Em encontros semanais, nos ambientes da sala de leitura e da biblioteca da escola, os alunos liam os textos escolhidos anteriormente e trocavam informações sobre suas leituras. Nessa primeira etapa, também fizemos uma visita ao sebo Antiquilhas Brasileiras, por acreditarmos na importância de proporcionar, aos estudantes, experiências fora do espaço escolar. Nenhum deles havia visitado um sebo antes e, no caso em questão, por ser um sebo histórico, puderam manusear os livros e apreciar as antiguidades e a arquitetura do local. Fizemos uma roda de leitura com um texto de terror escolhido por eles: o capítulo 2 do livro *Os condenados*, de Andrew Pyper.

Ainda nessa fase inicial, como buscávamos ampliar o repertório de histórias e despertar a imaginação dos alunos, que escreveriam futuramente, também assistimos a dois filmes de terror e horror, escolhidos coletivamente: “O iluminado” e “Corra!”.

No intuito de selecionar as histórias que efetivamente seriam utilizadas para as suas produções escritas, chegamos à segunda etapa do projeto, momento em que houve uma “reviravolta” no bom sentido. A princípio, como já dito anteriormente, nossa intenção seria reler e recontar algumas das histórias lidas, porém a leitura do livro *O Vilarejo*, de Raphael Montes, fez tanto sucesso no grupo que os alunos não só a elegeram como ponto de partida

para a atividade escrita, como também trouxeram a seguinte ideia: “por que não contamos o que aconteceu antes do *Vilarejo*?”. Sendo assim, eles optaram pelo aprofundamento nessa obra, no intuito de contar o que ocorreu antes dos acontecimentos narrados no livro em questão.

Diante disso, foi necessário elaborar um planejamento, pois a proposta trazida pelos estudantes era bastante ambiciosa! Demos início a um esboço coletivo, imaginando personagens, nomes, motivações para crimes, bem como qual seria a conexão entre suas histórias no livro e como todos esses elementos se relacionariam e chegariam às tramas já conhecidas por nós em *O Vilarejo*. A partir desse rascunho, pudemos dividir as tarefas e determinar quem ficaria responsável por escrever sobre qual personagem e como seria a sequência das narrativas.

É importante destacar que, no meio desse processo, os alunos tiveram a oportunidade de ir à Mostra de Filmes “Stephen King: o medo é o melhor companheiro”, no Centro Cultural Banco do Brasil. Assistiram ao filme “Louca Obsessão” e, em seguida, ao debate com o escritor Raphael Montes. Essa experiência acrescentou muito aos nossos estudantes, especialmente pelo fato de terem tido contato com o autor do livro lido e sobre o qual queriam escrever. Eles pegaram autógrafos do Raphael e contaram sobre o projeto, o que aumentou o engajamento já vigoroso com as atividades.

Dando continuidade, a terceira e última etapa foi dedicada à elaboração dos textos discentes para a produção do livro. Os alunos começaram a escrever seus próprios contos, os quais foram revisados e reescritos conjuntamente. Com os contos prontos, escrevemos o prefácio juntos, e os alunos fizeram ilustrações próprias para suas histórias e para a capa do livro. Com relação à parte editorial propriamente dita, contamos com a colaboração de responsáveis, professores e amigos dos alunos que adquiriram 65 exemplares no total e, assim, pudemos contratar os serviços de uma editora para a diagramação e impressão da obra.

Vale evidenciar, ainda, que, no final de 2019, os alunos ministraram a oficina “Bem-vindo ao Vilarejo: você tem medo?” em dois eventos do *campus* São Cristóvão II: a Festa Literária e a Jornada Pedagógica. Os estudantes criaram um ambiente lúgubre na sala - com decoração própria e trilha sonora - e se vestiram de preto. A oficina consistiu em apresentar a obra *O Vilarejo* para, aproximadamente, 25 alunos, divididos em cinco grupos. Os alunos que ofereceram a oficina fizeram a leitura, em voz alta, de um dos contos do livro, seguida de uma proposta de continuação da história por parte dos participantes. Estes, além de produzirem um texto, deveriam encená-lo, sob julgamento dosicineiros. O primeiro, o segundo e o terceiro lugares foram premiados com chocolates.

Em março de 2020, antes do decreto de fechamento das escolas, o grupo apresentou um banner na I Mostra Intercampi de Iniciação Científica. O evento foi promovido pela direção do *campus* São Cristóvão II com o propósito de divulgar os trabalhos de iniciação científica realizados pelos alunos de todos os *campi* da instituição.

Por fim, salientamos que nossa intenção, desde o começo do projeto, era criar um evento de lançamento do livro na escola, para selar essa autoria de nossos estudantes, mas, infelizmente, com a pandemia da Covid-19, esse desejo teve que ser adiado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades propostas pelo *projeto* “Lendo e escrevendo na escola: reconto e releitura de narrativas de terror e horror”, os alunos integrantes puderam aperfeiçoar a prática de escrita de textos literários, passando por todas as etapas de produção até culminar na publicação de um livro.

Nós, professoras responsáveis pelo projeto, atuamos como mediadoras nas discussões a respeito dos textos lidos e monitoramos cada fase do projeto, supervisionando e orientando os discentes nas atividades, mas o protagonismo foi todo deles. Ao estimular a autoria nos estudantes, reiteramos o valor interacional da escrita, na medida em que esses jovens passaram a reconhecer a importância de refletir sobre seus textos, revisando-os e reescrevendo-os sempre que necessário. Além disso, eles tiveram a experiência de produzir textos para leitores reais da comunidade escolar e fora dela. Ademais, o projeto abriu espaço significativo para a literatura na vida desses estudantes, estabelecendo uma relação ainda mais profunda entre eles e a leitura literária.

Dessa forma, ao divulgar a produção textual de estudantes do Colégio Pedro II, nesse processo de formação de leitores-autores, pretendemos contribuir para o amadurecimento desses jovens, valorizando o pensamento crítico por meio da expressão literária. O sucesso do projeto e do trabalho em si ficou evidente na vontade de continuar trabalhando com leitura e escrita de narrativas, manifestada pelos próprios alunos ao final das etapas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GAIGNOUX, Aline de Azevedo; GONÇALO, Fabiana da Costa. Lendo e escrevendo na escola: reconto e releitura de narrativas de terror e horror. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

BERNARDO, G. **Redação inquieta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GAIGNAUX, A.; GONÇALO, F. (Orgs.). **Bem-vindo ao Vilarejo: as histórias que não te contaram**. Rio de Janeiro: Litteris, 2020.

MONTES, R. **O Vilarejo**. Rio de Janeiro: Suma editora, 2015.

PYPER, A. **Os condenados: Nem as chamas vão nos separar**. Itapevi (SP): DarkSide Editora, 2016.

STRAUSZ, R. **Sete ossos e uma maldição**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2006.

AS AUTORAS

Aline de Azevedo Gaignoux é doutora em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2018). Possui também mestrado em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2014), especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (2008) e graduação em Letras pela Universidade Estácio de Sá (2007). Atualmente, atua como professora (efetiva) no colégio Pedro II, Rio de Janeiro.

E-mail: alinegaignoux@yahoo.com.br

Fabiana da Costa Gonçalo é doutora em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2023). Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). Especialista em Literatura Brasileira pela UERJ (2017). Bacharel e Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas pela UFRJ (2010). Dedicou-se à atividade docente no ensino básico. Já atuou na rede particular, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, e na rede municipal do Rio de Janeiro. Atualmente, é professora efetiva do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II.

E-mail: fabicosta2401@gmail.com